

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO LITORAL DE LINHARES-ES

Population distribution in coastal of Linhares-ES

Distribución de la población en la costa de Linhares-ES

**Felipe Pinto Gonçalves (BR)**

Geógrafo, Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo  
goncalvesfpg@yahoo.com.br

### Resumo

O artigo analisa a distribuição da população nos distritos litorâneos do município de Linhares-ES. De início, o contingente litorâneo é contextualizado em relação à população total do município. Em seguida, é apresentada uma retrospectiva do povoamento dos distritos. Por fim, a partir da análise de ortofotos, observações de campo e dados estatísticos, são caracterizadas as formas de organização das habitações e as zonas de distribuição da população. Observa-se que a maior parte da população localiza-se na fachada litorânea, predominantemente concentrada em vilas e aglomerados urbanos e rurais.

Palavras-chave: Linhares; população litorânea; distribuição.



## Abstract

The article analyzes the distribution of population in the coastal districts of the municipality of Linhares-ES. At first, the coastal quota is contextualized in relation to the total population. Then, a retrospective of the peopling of the districts is presented. Finally, from the analysis of orthophotos, field observations and statistical data, are characterized forms of organization of housing and areas of population distribution. It is observed that most of the population is located in the coastal frontage, predominantly concentrated in villages and urban and rural settlements.

Keywords: Linhares; coastal population; distribution.

## Resumen

El trabajo analiza la distribución de la población en los distritos costeros del municipio de Linhares-ES. Inicialmente, la cuota costera se contextualiza en relación a la población total. A continuación, se presenta una retrospectiva del poblamiento de los distritos. Finalmente, a partir del análisis de ortofotos, observaciones de campo y datos estadísticos, se caracterizan las formas de organización de la vivienda y las áreas de distribución de la población. Se observa que la mayoría de la población se encuentra en la fachada litoral, concentrados principalmente en las ciudades y los asentamientos urbanos y rurales.

Palabras clave: Linhares; población costera; distribución.



## INTRODUÇÃO

O município de Linhares registrou, em 2010, uma população da ordem de 141 mil habitantes, quantitativo 25% maior do que o total contabilizado no ano 2000. No contexto demográfico dos municípios capixabas, o contingente populacional de Linhares representa um patamar intermediário, figurando abaixo do conjunto de municípios com populações entre trezentos e mais de quatrocentos mil habitantes – Vitória, 327.801, Cariacica, 348.738, Serra, 409.267 e Vila Velha, 414.586 – e acima do grupo com contingentes inferiores a 100 mil habitantes.

Localizado no setor norte da zona costeira capixaba, o município de Linhares compreende um território de antiga ocupação colonial, associada às navegações expedicionárias iniciadas no rio Doce ainda no século XVI. Entretanto, embora antiga, a colonização das terras que hoje compreendem o município de Linhares se deu de forma descontínua no tempo e no espaço, acompanhando os movimentos sazonais das atividades econômicas implantadas no baixo rio Doce.

A distribuição atual do contingente populacional total de Linhares se caracteriza, de um lado, por uma forte concentração da população na sede do município, e, de outro lado, por uma ocupação rarefeita nos demais distritos, incluindo-se aí a faixa leste litorânea. Com uma população de aproximadamente 6,5 mil habitantes em um espaço da ordem de mil quilômetros quadrados, o litoral de Linhares corresponde a uma vasta porção territorial com densidades demográficas muito baixas, cujas razões estão associadas a fatos de ordem

histórica, econômica e fisiográfica.

Nesse trabalho são analisadas as características e as modalidades atuais da distribuição do contingente populacional estabelecido nos distritos litorâneos de Regência, Povoação e Pontal do Ipiranga, localizados na faixa leste de Linhares. De início, é feita uma apreciação da distribuição geral da população no município, segundo os diferentes distritos, a fim de contextualizar o contingente demográfico instalado atualmente no litoral em relação à população total. Em seguida, é apresentada uma breve retrospectiva das fases da presença humana na ocupação e no povoamento da porção centro-sul da planície costeira do rio Doce, retomando-se desde os períodos pré-histórico e pré-colonial, passando pela colonização portuguesa, alcançando os séculos XIX e XX e culminando no primeiro decênio desse século.

Por fim, no desfecho do trabalho, são identificadas, caracterizadas e delimitadas as modalidades atuais de *habitat* concentrado e disperso, assim como as zonas de distribuição da população litorânea. Por meio da análise de ortofotos de grande escala, juntamente com o auxílio de observações de campo, as formas organização espacial das habitações são caracterizadas como concentrada, no caso de vilas ou aglomerados, dispersa, quando as distâncias predominantes entre as habitações são de algumas centenas metros, e isolada, quando as habitações distribuem-se com distâncias da ordem de alguns quilômetros. Avançando para uma análise em conjunto das modalidades de organização das habitações, aliada a consultas a dados estatísticos, são caracterizadas e delimitadas as zonas de estabelecimento da população.



## 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LINHARES EM 2010

97

Tomando como referência o conjunto dos cerca de 3,5 mil quilômetros quadrados do território do município de Linhares, verifica-se que a distribuição espacial geral da população apresenta um marcante desequilíbrio. Como pode ser observado na Figura 01, segundo o censo de 2010 (IBGE, 2013), o distrito sede de Linhares reúne cerca de 108 mil dos 141.306 habitantes do município, o que equivale a aproximadamente 3/4 do total. No que se refere às densidades demográficas, enquanto o distrito sede comporta cerca de 1,8 mil habitantes por quilômetro quadrado, os demais distritos apresentam densidades muito inferiores, que variam entre 5 e 20 habitantes por quilômetro quadrado.

A posição interiorana do centro demográfico do município de Linhares, como se verá adiante (item 2), é histórica. Às margens da rodovia federal BR 101, que corta de norte a sul a faixa central do município, se concentra o espaço urbano-industrial do município. Cerca de 86% da população total de Linhares e aproximadamente 96% de sua população urbana estão localizados junto ao eixo da referida rodovia. No restante do município, predominam pequenos contingentes distritais com populações da ordem de alguns milhares a menos de mil habitantes.

A porção leste do território do município, que corresponde à sua faixa litorânea, é formada pelos distritos de Regência, ao sul do rio Doce, e Povoação e Pontal do Ipiranga, ao norte do rio. Os três distritos abrangem um

espaço total da ordem de mil quilômetros quadrados. Configura-se como um espaço predominantemente rural, onde modalidades de uso agrícola são predominantes na ocupação do solo. Em 2010, os três distritos juntos registraram um contingente de 6.512 habitantes (IBGE, 2013). Essa pequena população, que é equivalente a apenas 5% do contingente total, está estabelecida em cerca de 1/3 do território do município.



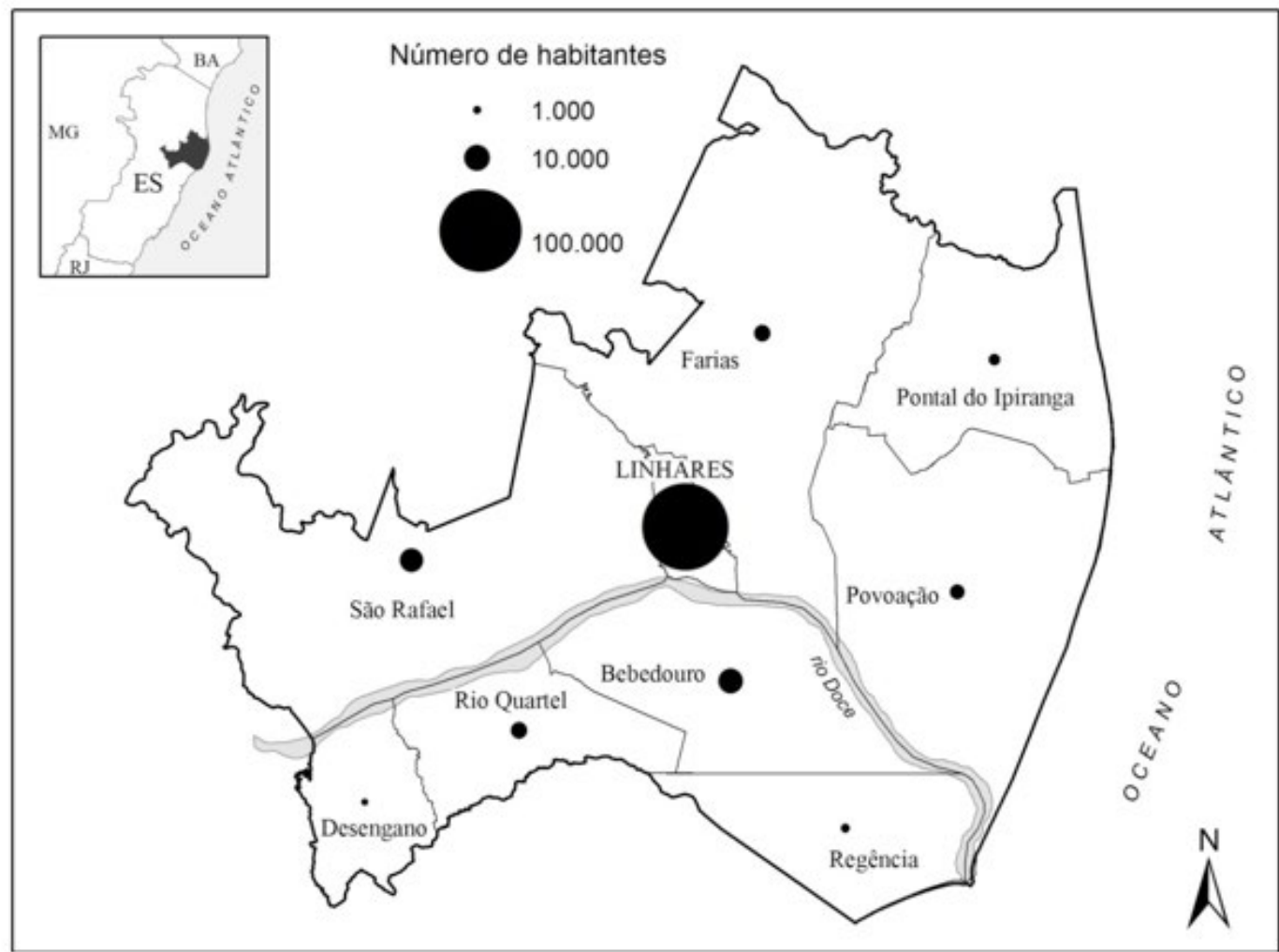


Figura 01 – Distribuição da população do município de Linhares em 2010 por distrito (Fonte: elaborado pelo autor com base em dados de IBGE, 2013)



## 2. FASES DA PRESENÇA HUMANA NO LITORAL DE LINHARES

99

A presença humana no litoral do que hoje se constitui o município de Linhares é bastante antiga, ocorrendo ainda na pré-história. Sambaquis encontrados nas restingas pleistocênicas da planície costeira do rio Doce, no entorno da lagoa Suruaca, registram datações de cerca de 4.400 anos antes do presente (SUGUIO et. al., 1982, p. 101). Nesse período, o nível médio relativo do mar estava cerca de 3,5 metros acima do atual e a planície costeira do Doce ainda apresentava uma conformação de delta intralagunar. Os habitantes pré-históricos se estabeleciam nas bordas das ilhas arenosas, as quais estavam cercadas por extensas lagunas que dominavam o interior do delta. O quadro ecológico composto por grandes massas de florestas e lagunas costeiras proporcionava um abundante estoque de recursos que aqueles habitantes utilizavam para a caça, a coleta e a pesca.

Um padrão de ocupação extensiva das terras caracterizou a presença humana na planície costeira do rio Doce até os séculos anteriores à chegada dos portugueses ao litoral brasileiro. De maneira semelhante aos habitantes pré-históricos, os indígenas pré-coloniais também praticavam a coleta, a caça e a pesca; a agricultura, por sua vez, ainda dava os primeiros passos (ZUNTI, 1982, p.29). Nesse período, a planície do rio Doce já apresentava uma conformação fisiográfica bastante próxima da atual e os grupos indígenas distribuíam-se extensivamente pela baixada e também pelos

platôs florestados da borda oeste da planície.

A partir do século XVI, o povoamento da planície costeira ganha novas características em razão do início da dominação colonial. O rio Doce passa a figurar como eixo de penetração das navegações expedicionárias em direção ao médio e ao alto curso do rio. No baixo Doce, porém, apesar das primeiras instalações datarem ainda do século XVI, até por volta de 1800 a ocupação colonial portuguesa na planície costeira se restringe a duas pequenas aldeias situadas nas margens do rio: a aldeia de Regência, instalada em 1572 na margem sul da boca do rio, e; a aldeia de Nossa Senhora da Conceição (futura sede do município), instalada em 1593 rio acima, na confluência de um pequeno afluente do rio Doce (ZUNTI, *op. cit.*, p. 33).

Essas aldeias tinham a função de atracadouros de apoio às embarcações expedicionárias, não servindo, até o fim do século XVIII, como núcleos de progressão do povoamento no baixo rio Doce. O foco das rotas expedicionárias no médio e alto cursos do rio, a insalubridade das matas e áreas úmidas da planície costeira e a grande resistência dos indígenas repercutiam no desinteresse da coroa portuguesa em colonizar as terras do baixo Doce. Além desses fatos, a decretação de "Área Proibida" para toda a capitania do Espírito Santo no fim do século XVII após a confirmação da existência de minerais preciosos no alto curso do Doce, o que acabou por resultar na proibição da navegação e da instalação de novas vias terrestres na capitania, também reforçou os freios colocados ao desenvolvimento do povoamento do baixo rio Doce até o fim do século XVIII (ZUNTI, *op. cit.*, p. 35).



Somente a partir de 1900 que o processo de ocupação do baixo rio Doce ganha outras dimensões. Após o forte declínio da atividade mineradora no interior da Colônia no fim do século XVIII, o Governo Geral suspende o decreto de "Área Proibida" e empreende medidas para promover o povoamento da Capitania do Espírito Santo. No baixo rio Doce, é realizada a divisão das terras e a navegação comercial entre a costa e o sertão é incentivada, de modo a atrair novos colonos (SAINT-HILAIRE, 1974, p.81). É nesse contexto que o século XIX figura como uma primeira etapa de real colonização do baixo rio Doce.

As medidas da Coroa repercutem numa expansão do povoamento, que acaba se concentrando no entorno da aldeia Nossa Senhora da Conceição. Entre 1817 e 1833, a população da então vila de Linhares (antigo povoado de Nossa Senhora da Conceição) mais que dobra seu contingente, passando de 305 a 713 habitantes (ZUNTI, *op. cit.*, p. 52). No entorno da vila, nas margens sul e do rio Doce, são instaladas fazendas que inauguram a primeira fase de uma agricultura comercial. A produção agrícola é associada a fabriquetas como moinhos, engenhos e alambiques, e toda a produção é exportada pelo rio em canoas até o porto da foz do rio Doce, no povoado de Regência, seguindo posteriormente em embarcações de cabotagem até Vitória (SAINT-HILAIRE, *op. cit.*, p.87).

Na boca do rio Doce, a circulação de embarcações reforça a função portuária da aldeia de Regência. A navegação comercial consolida a função de porto de transição entre a cabotagem na costa e a navegação flu-

vial, assim como faz crescer o transporte de passageiros pelo rio. No fim do século XIX, Regência conta com sedes de empresas de navegação e um farol, instalado na boca do rio (ZUNTI, *op. cit.*, p. 53). A expansão do povoamento no entorno da aldeia, porém, não ocorre de modo importante. Embora também fosse realizada a divisão das terras, a expansão dos sítios ocupados no entorno de Regência é restringida pela grande extensão de áreas pantanosas, bem como pela resistência da população indígena ainda presente.

No início do século XX, o centro demográfico no baixo rio Doce se desloca da vila de Linhares para o povoado de Colatina, localizado às margens do rio Doce, na porção inferior do seu médio curso. Nesse período, Colatina toma relevância devido a sua função de "ponta de lança" da frente pioneira que avança para o noroeste do Espírito Santo (EGLER, 1951, p. 82). Com a conclusão do trecho ferroviário entre Colatina e o entorno da capital Vitória, ainda no primeiro decênio do século XX, ocorre uma inversão no sentido da navegação comercial no rio Doce. As mercadorias passam a ser desembarcadas no porto de Colatina para então seguirem por via férrea até a baía de Vitória, não mais utilizando o porto de Regência (DEFFONTAINES, 1944, p. 495). Nesse contexto, a importância regional de Colatina sobrepõe-se à de Linhares e a função portuária de Regência é fortemente abalada.

Apesar do declínio da função portuária de Linhares e Regência, a ocupação das terras na planície costeira do rio Doce progride graças a medidas do Governo do Estado a partir dos anos de 1910. Desta vez as medidas





estão ligadas à promoção de uma agricultura especializada, baseada no cultivo do cacau, sendo a produção é organizada em modalidade de plantation, com a divisão de grandes glebas de terras e a aplicação de altos investimentos (DEFFONTAINES, *op. cit.*, p. 495).

A implantação do cacau no baixo rio Doce repercute no início da ocupação mais ou menos extensiva dos terraços aluviais entre a vila de Linhares e o povoado de Regência. Nos terraços marginais ao rio Doce, dos lados norte e sul, são instaladas grandes fazendas que utilizam as matas aluviais para o sombreamento das lavou- ras de cacau. A posição das fazendas junto às margens do rio permite a instalação de atracadouros para o embarque direto da produção, que é transportada para o porto de Colatina, seguindo posteriormente por via ferroviária até Vitória. Nos terraços interiores, pequenas fazendas são instaladas em terras cujos solos de menor qualidade não foram aproveitados pela cultura do cacau. Nessas pequenas fazendas, clareiras são abertas nas matas para a implantação de roças de subsistência (EGLER, 1951, p. 86; DEFFONTAINES, 1944, p. 496).

Na boca do rio, o porto de Regência mantém uma sobrevida devido ao desembarque de madeiras extraídas no processo de abertura da frente pioneira do noroeste do estado. Uma serraria é instalada no povoado e os produtos são exportados para Vitória via navegação de cabotagem. Todavia, quando nos anos de 1930 é concluída a ligação rodoviária entre a vila de Linhares e a capital do estado, as madeiras passam a ser desembarcadas na vila de Linhares e exportadas para Vitória em caminhões (EGLER, *op. cit.*, p. 88). A movimentação

comercial no porto da boca do rio Doce é praticamente extinta a partir de então.

Nesse período, a ocupação das terras no entorno de Regência se concentra em dois setores. Um grupo de população se estabelece nas faixas marginais ao rio Doce, desde os terraços aluviais, onde são instaladas pequenas fazendas de cacau, até os terraços arenosos posteriores, onde são instaladas pequenas roças de subsistência. Outro grupo se distribui às margens do caminho entre os povoados de Regência e de Barra do Riacho, que segue o curso do rio Comboios rumo ao sul, até a foz do rio Riacho. Esse grupo de população implanta pequenas roças de subsistência em clareiras abertas nas matas de restinga (DEFFONTAINES, *op. cit.*, p. 491).

Nos fins da primeira metade do século XX, a população instalada na planície costeira do rio Doce é predominantemente rural. Esse fato está associado à progressão da ocupação dos terraços aluviais do trecho entre Linhares e Regência, iniciada nos anos de 1910, em razão da introdução da lavoura do cacau. Os contingentes populacionais da planície, no entanto, são bastante inferiores àqueles observados em Colatina e em seu entorno. Em 1940, a população da vila de Linhares era de 733 habitantes e a população rural estabelecida nas fazendas em seu entorno era da ordem de 1.200 habitantes. No povoado de Regência, estavam estabelecidos 203 habitantes, enquanto que, em seu entorno, a população era de algumas centenas de habitantes. O povoado de Colatina, por sua vez, no mesmo ano de 1940, contabilizava uma população de cerca de 4.000





habitantes somente de população urbana (CRUZ, 1950, p. 49).

O início da segunda metade do século XX é marcado pela consolidação da fase rodoviária no baixo rio Doce, assim como pela progressão do povoamento nos diferentes setores da planície costeira. A partir de 1954, com a conclusão da ponte Getúlio Vargas sobre o rio Doce, a então cidade de Linhares que, em 1943, voltara a ser a sede do município (ZUNTI, 1982, p.48), passa a uma nova função como centro regional vinculado à circulação rodoviária. O declínio da frente pioneira no noroeste do estado, no decênio de 1960, decorrente do rápido exaurimento dos solos agricultáveis, provoca o afluxo de um grande contingente de trabalhadores para o baixo rio Doce, fazendo praticamente dobrar a população de Linhares. Entre 1960 e 1980, a população do município salta de 65 mil para aproximadamente 123 mil habitantes (IBGE, 2013).

Na planície costeira, o novo contingente de população mobiliza, principalmente, uma atividade de exploração madeireira intensiva, que se projeta espacialmente desde os setores de solos mais arenosos dos terraços aluviais até as restingas interiores e litorâneas. A cultura do cacau progride na ocupação dos setores com melhores solos nos terraços aluviais das margens sul e norte do rio Doce. A continuidade do uso da técnica de plantio sombreado do cacau resultou na conservação do dossel superior de dezenas de milhares de hectares das matas de aluvião que, ainda hoje, marcam a paisagem nas zonas cacaeiras da planície.

Nas extensas áreas pantanosas interiores, a partir dos

anos de 1960, são empreendidas sistemáticas intervenções dirigidas pelo Governo Federal com vistas à expansão do espaço agrícola na planície costeira. Redes de canais artificiais de drenagem são implantadas para o escoamento das águas, a fim de converter os pântanos em áreas cultiváveis (GRUPO INTERMINISTERIAL, 1982, p. 111). Em conjunto, a exploração madeireira e a drenagem dos pântanos abrem caminho para a implantação de uma atividade pecuarista de padrões extensivos em todas as diferentes porções da planície. Pastagens são instaladas nas áreas desmatadas dos terraços aluviais e das restingas e, principalmente, nos novos campos das amplas áreas drenadas. De 1966 a 1975, a proporção da ocupação das terras pela atividade pecuária no município de Linhares passa de 20% para 45% e o quantitativo de gado bovino salta de 30 mil cabeças, no ano de 1960, para mais de 170 mil em 1975 (BECKER, 1973, p. 85; GRUPO INTERMINISTERIAL, *op. cit.*, p. 112).

O crescimento populacional, a progressão da cultura do cacau, a intensificação da atividade madeireira, a conversão dos pântanos e a introdução da pecuária extensiva resultaram no aumento da área total das terras ocupadas na planície costeira do município de Linhares no fim do terceiro quartel do século XX. A extensão dos lugares habitados, nesse período, segue o prolongamento das estradas nos terraços aluviais e nas restingas litorâneas. Na porção da planície ao sul do rio Doce, a população rural se distribui ao longo da estrada que liga a vila de Regência ao núcleo urbano de Bebedouro, assim como nos terraços marginais ao rio,



principalmente. Ao norte do rio, a população litorânea se distribui ao longo das estradas que recortam os terraços aluviais em direção às restingas da frente costeira, assim como ao longo da estrada litorânea que liga vila de Povoação ao balneário de Pontal do Ipiranga (IBGE, 1979a; 1979b; 1979c; 1979d).

Na Figura 02, é possível observar como o processo de povoamento na porção centro-sul do baixo rio Doce nos séculos XIX e XX resultou em diferentes conformações da ocupação das terras que hoje constituem o litoral de Linhares.

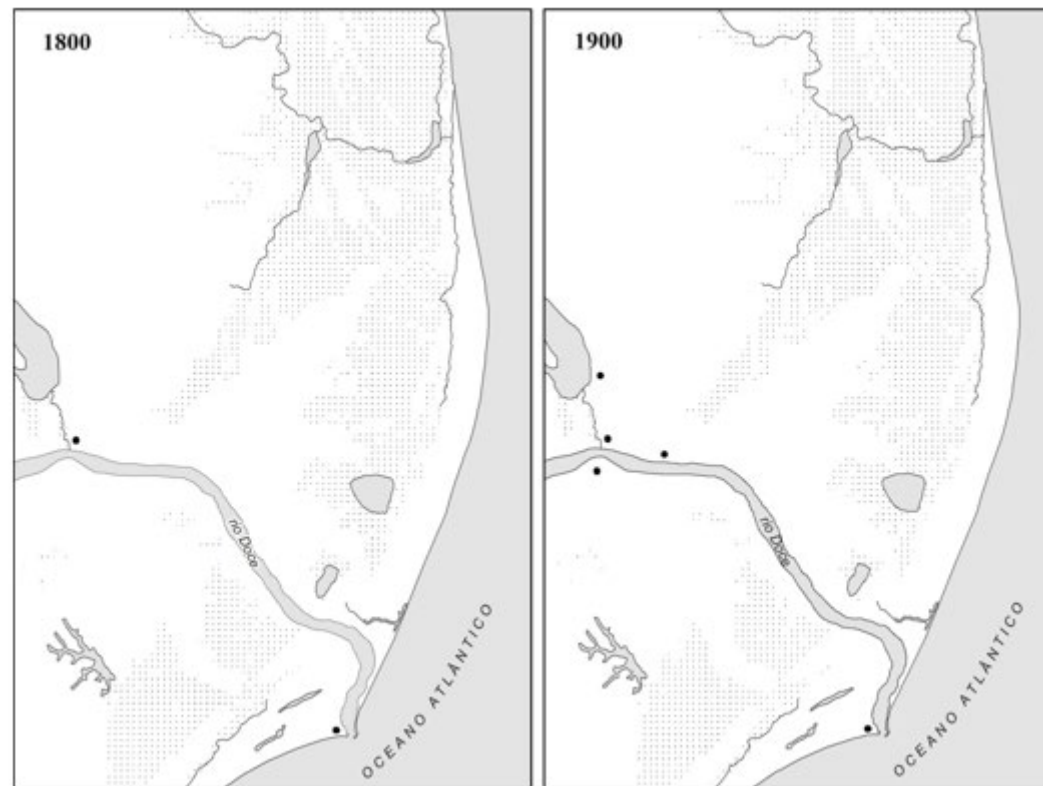


Figura 02 – Progressão da instalação do povoamento no litoral de Linhares (Fonte: elaborado pelo autor)





Figura 02 – Progressão da instalação do povoamento no litoral de Linhares (Fonte: elaborado pelo autor)

Até 1800, apenas duas aldeias estão estabelecidas, instaladas ainda no séc. XVI. Os terrenos sujeitos a alagamentos (áreas pontilhadas) dominam o interior da planície. Até o fim do século XIX, o povoamento se expande pouco no entorno da então vila de Linhares. Em 1940, como resultado da implantação das lavouras de cacau, as áreas de instalação do povoamento alcançam o leste da vila de Linhares e o entorno da aldeia de Regência. Nesse período já há a presença da estrada de rodagem entre a vila de Linhares e a capital e um caminho entre a aldeia de Regência e o povoado de Barra do Riacho. Nos anos de 1980 o povoamento já alcança os diferentes setores da planície costeira, acompanhando o prolongamento das estradas em direção ao litoral. Já se observa uma densa rede de canais de drenagem nos terrenos sujeitos a alagamentos.



A partir de 1980, a conformação das áreas com presença de população no litoral de Linhares registra poucas alterações até os anos mais recentes. A evolução do contingente total da população do município que, entre 1960 e 1980, se caracteriza por um crescimento muito elevado, apresenta uma inversão entre 1980 e 2000, decrescendo de aproximadamente 123 mil para cerca de 112 mil habitantes (IBGE, 2013). A população litorânea, porém, cresce nesse período. Entre 1991 e 2000, enquanto o contingente total do município cai cerca de 6%, a população estabelecida no litoral registra um acréscimo de aproximadamente 15%, passando de 5.462 para 6.258 habitantes. Nesse período, o crescimento da população urbana estabelecida no litoral é da ordem de 80%, enquanto a população rural litorânea diminui cerca de 10%.

Entre os anos 2000 e 2010, a população total no litoral de Linhares mantém-se em crescimento, porém, num ritmo bem inferior àquele registrado no decênio anterior. Com um incremento de apenas 4%, a população litorânea atinge 6.512 habitantes (IBGE, 2013). Nesse período, a população urbana ainda apresenta um crescimento importante, da ordem de 30%, e o ritmo de decrescimento da população rural aumenta, chegando a -15% (GRÁFICO 01).

Tanto o expressivo crescimento das populações concentradas nas áreas urbanas quanto o destacado esvaziamento demográfico nas áreas rurais dos distritos costeiros de Linhares, entre 1991 e 2010, podem estar associados a importantes fatores de ordem econômica ocorridos nesse mesmo período no espaço litorâneo lo-

cal. Esses fatores são: de um lado, o crescimento das atividades de caráter urbano-industrial no litoral do município, ligadas ao setor de petróleo e gás, que resultaram na mobilização de grandes contingentes de trabalhadores para o litoral de Linhares, e; de outro lado, a diminuição da produtividade das principais atividades rurais agrícolas, decorrente, sobretudo, da proliferação da vassoura-de-bruxa nas lavouras cacaeiras (INCA-PER, 2009, p. 1) e do aumento da acidez de boa parte dos solos utilizados para pastagens devido à excessiva drenagem de áreas alagadas (RESENDE *et. al.*, 2001, p. 31; VILARINHO, 2005, p. 92).



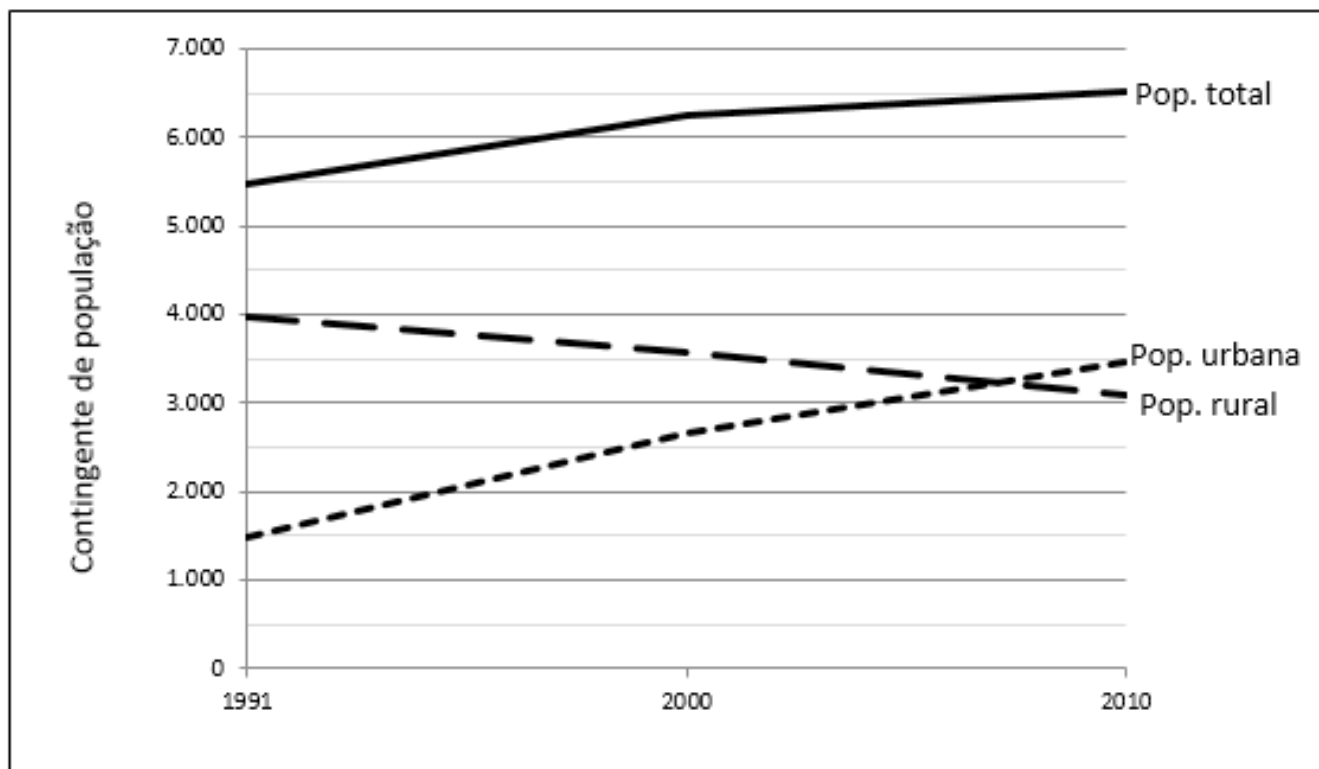


Gráfico 01 – Evolução dos contingentes de população total, urbana e rural dos distritos costeiros de Linhares entre 1991 e 2010 (Fonte: elaborado pelo autor com base em dados de IBGE, 2013)



### 3. MODALIDADES ATUAIS DO HABITAT HUMANO E A DISTRIBUIÇÃO DO POVOAMENTO NO LITORAL DE LINHARES

O processo de ocupação do litoral de Linhares, como visto anteriormente, decorre de uma sucessão de contextos da presença humana no conjunto do baixo rio Doce, cujo resultado se mostra nas diferentes modalidades atuais de distribuição da população e de organização dos habitats. Antigas zonas de povoamento associadas a atividades agrícolas tradicionais, bem como núcleos antigos que desenvolveram novas atividades, juntamente com áreas de ocupação recente vinculadas a atividades mais atuais, configuram hoje, cada uma com suas características, as bases da distribuição e da organização da população no litoral do município.

Além dos fatores históricos e geoeconômicos, as modalidades de distribuição do povoamento no litoral de Linhares guardam importante relação com as características do quadro natural da planície costeira, sobretudo aquelas de ordem topográfica e hidrológica. Parte considerável dos terrenos da faixa leste de Linhares apresenta condições limitantes para a instalação de núcleos de povoamento devido à grande extensão de áreas baixas sujeitas a alagamentos de grande porte. Devido à grande ocorrência de temporais concentrados de outubro a março no conjunto de sua bacia hidrográfica, as cotas do rio Doce no seu baixo curso são significativamente elevadas. Em consequência, os níveis topográficos inferiores da planície costeira do município de Linhares são extensivamente alagados e, dessa ma-

neira, a distribuição da população litorânea do município se dá, predominantemente, nos terrenos acima das cotas de alagamento.

Analisando a distribuição espacial das habitações presentes nos distritos costeiros de Linhares por meio da teledetecção de ortofotos de grande escala (IEMA, 2008), juntamente com o auxílio de observações de campo e de consultas a dados estatísticos (IBGE, 2013), é possível identificar, caracterizar e delimitar as diferentes formas de organização da população litorânea. Assim, pode-se observar que a organização espacial das habitações se dá ora de forma concentrada em vilas ou aglomerados, ora de maneira dispersa, com distâncias predominantes de algumas centenas metros entre as habitações, e ora de modo isolado, onde as habitações distribuem-se com distâncias da ordem de alguns quilômetros. Avançando para uma análise em conjunto das modalidades de organização das habitações, verifica-se que as mesmas dão forma a determinadas zonas de distribuição do povoamento.

De acordo com o IBGE (2013), em 2010, as populações dos distritos litorâneos do município de Linhares eram as seguintes: Regência, 1.204 habitantes; Povoação, 3.247 habitantes, e; Pontal do Ipiranga, 2.061 habitantes. Observa-se que a maior parcela da população litorânea está estabelecida ao norte do rio Doce, sendo que o distrito de Povoação concentra cerca da metade do contingente litorâneo. Enquanto Regência e Pontal do Ipiranga são predominantemente urbanos, com taxas de urbanização da população de 56,8% e 68,2%, respectivamente, o distrito de Povoação tem 54,1% de



sua população habitando áreas rurais. Considerando o contingente total de 6.512 habitantes dos três distritos, cerca de 60% (3,8 mil habitantes) encontra-se instalado em espaços urbanos, o que significa que a maior parte do contingente está estabelecida de forma concentrada. Esses espaços urbanos correspondem às vilas de Regência, Povoação e Pontal do Ipiranga, sedes dos respectivos distritos, e também ao aglomerado urbano de Barra Seca. Constituem-se de pequenos aglomerados de 200 a 400 habitações, que ocupam reduzidas áreas da ordem de algumas dezenas de hectares e comportam contingentes de população que variam de algumas centenas a um milhar e meio de habitantes.

Os conjuntos de população situados nos espaços rurais dos distritos litorâneos somam, por sua vez, um número aproximado de 2,7 mil habitantes. Desse total, uma menor parcela está estabelecida de forma concentrada nos aglomerados rurais de Areal, Degredo e Agrovila, os quais correspondem a pequenos agrupamentos de algumas dezenas de habitações. A maior parte da população rural, no entanto, encontra-se distribuída de maneira dispersa ou isolada no vasto espaço da planície costeira. A Figura 03 apresenta a distribuição espacial das modalidades de organização das habitações nos distritos costeiros de Linhares.





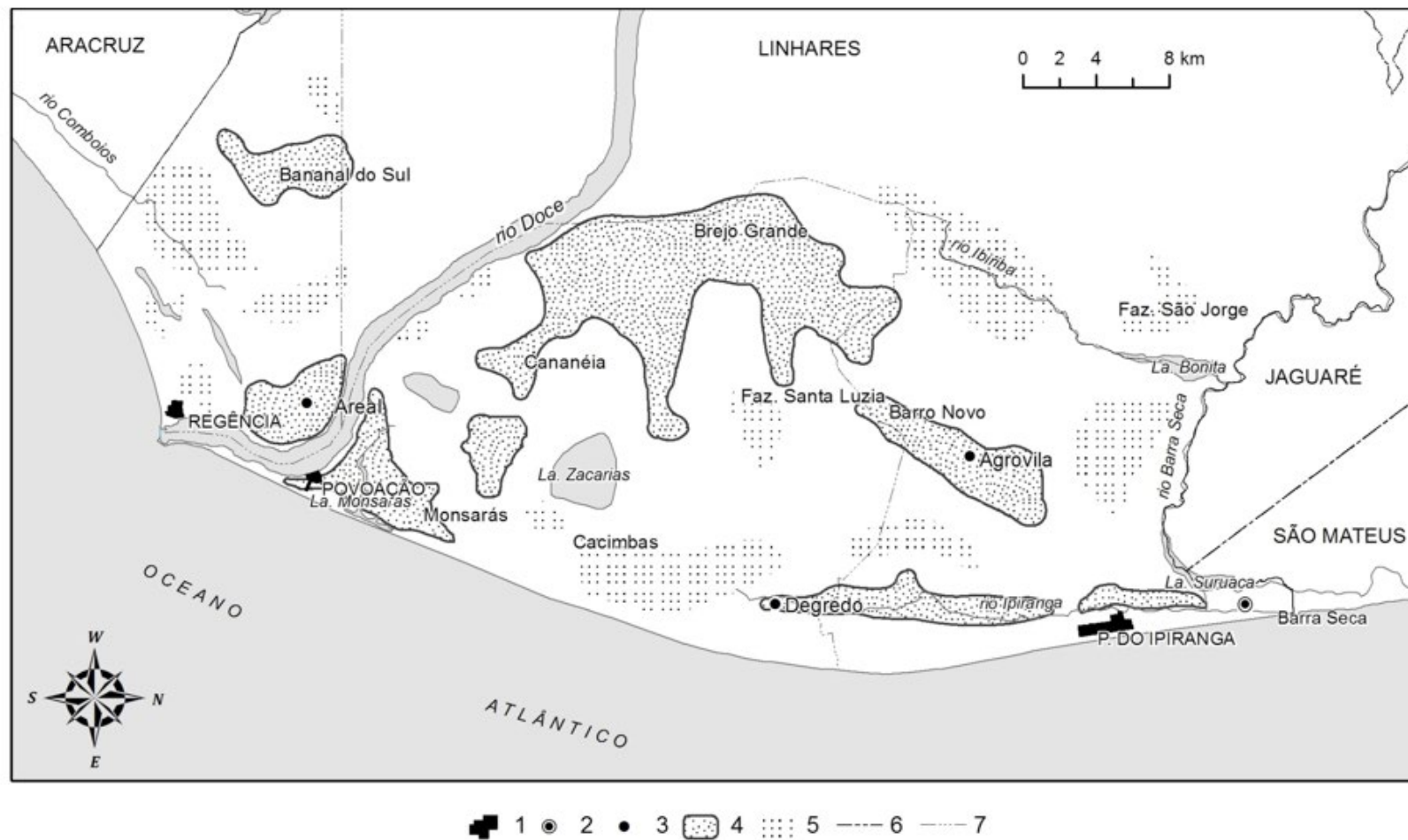


Figura 03 – Distribuição das modalidades do *habitat* humano nos distritos litorâneos de Linhares (Fonte: elaborado pelo autor)  
Legenda: 1 – Habitações concentradas em vila (sede de distrito); 2 – Habitações concentradas em aglomerado urbano; 3 – Habitações concentradas em aglomerado rural; 4 – Zona de habitações rurais dispersas; 5 – Zona de habitações rurais isoladas; 6 – Limite municipal; 7 – Limite distrital.



Em termos de povoamento, de modo geral, podem ser diferenciados três grandes conjuntos de áreas ou zonas com distintas características: *a fachada litorânea, os terraços aluviais interiores e as baixas planícies internas.*

Com uma condição topográfica favorável em relação às cotas de alagamento (altitudes variando entre 8 e 15 metros) (IBGE, 1979b; 1979d), a *fachada litorânea* do município de Linhares concentra o maior contingente da população estabelecida na costa do município. É nessa zona de povoamento que estão localizados todos os núcleos urbanos do litoral (as vilas de Regência, Povoação e Pontal do Ipiranga e o aglomerado urbano de Barra Seca) e dois dos três aglomerados rurais (Areal e Degredo).

Ao longo da fachada litorânea, o povoamento ocorre de modo espacialmente descontínuo. Dois núcleos apresentam-se mais populosos, sendo um junto à foz do rio Doce e outro no litoral norte do município. Outro setor, de ocupação mais rarefeita, localiza-se na porção central do litoral do município.

Junto à foz do rio Doce está estabelecido mais de 1/3 da população presente nos distritos costeiros de Linhares. Corresponde a um trecho de litoral com cerca de 20 quilômetros de extensão, que se prolonga desde a praia de Regência, na margem sul da foz, até o entorno da laguna Monsarás, na margem norte. Abrange também as várzeas do rio Doce até aproximadamente 15 quilômetros rio adentro a partir da boca do rio. Compreende um espaço total da ordem de uma centena de quilômetros quadrados (FIGURA 04).

A maior parte da população localizada no entorno da foz do rio Doce está estabelecida de modo concentrado em dois núcleos urbanos: as sedes dos distritos de Regência e Povoação. Em 2010, as vilas de Regência e Povoação registravam contingentes populacionais de 818 e 1.492 habitantes, respectivamente (IBGE, 2013). Representam pequenos espaços urbanizados situados às margens do rio Doce que, apesar de abrigarem a maior parcela da população do entorno da foz, não ocupam, as duas vilas, mais de um quilômetro quadrado de superfície. Embora com uma população menor em relação à Povoação, a vila de Regência se caracteriza como um núcleo mais desenvolvido, apresentando atualmente um número maior de estabelecimentos de comércio e serviços, devido a uma crescente atividade turística (PORTUGUEZ, 2010, p. 369).





Em razão de uma histórica ligação com as águas costeiras, parte importante da população urbana da foz do Doce está vinculada à atividade pesqueira artesanal praticada na costa e no rio. O porto de Regência, instalado desde o século XVI e com grande expressão comercial no século XIX, atualmente se caracteriza como o mais importante para a atividade pesqueira litorânea do município de Linhares, tanto pelo quantitativo de sua frota quanto pelo volume de pescado desembarcado (SEAP, 2005, p. 71; PORTUGUEZ, *op. cit.*, p. 164).

O restante da população estabelecida no entorno da foz do rio Doce constitui um contingente rural que, em grande medida, está distribuído de modo disperso nas várzeas do rio Doce, nas várzeas do rio Monsarás e no entorno da laguna de mesmo nome. As populações estabelecidas nas várzeas habitam em sedes fazendas cacauceiras que utilizam os solos e as matas de aluvião para o cultivo sombreado do cacau (cabruca). O conjunto de população estabelecido no entorno da laguna Monsarás habita em sedes de fazendas pecuaristas. Uma menor parcela da população rural está estabelecida no pequeno aglomerado de Areal, situado na margem sul do rio Doce. Corresponde a um agrupamento com cerca de 20 casas, cuja população é constituída, principalmente, de lavradores que trabalham nas fazendas de cacau instaladas nas várzeas da margem sul da foz.

O trecho norte do litoral de Linhares, por sua vez, reúne cerca de 1/4 do contingente populacional dos distritos costeiros, caracterizando também um importante núcleo de povoamento na fachada litorânea. Esse

setor abrange os terrenos de restinga compreendidos desde o aglomerado urbano de Barra Seca, no extremo norte do município, se prolongando até o entorno sul da vila de Pontal do Ipiranga; no sentido leste-oeste, se estende desde a linha de costa até cerca de 5 a 7 quilômetros para o interior. Compreende um espaço total da ordem de 50 quilômetros quadrados.

A vila de Pontal do Ipiranga, sede do distrito, é o centro dessa área de povoamento e concentra a maior parcela da população estabelecida no litoral norte do município. Em 2010, o contingente de habitantes da vila de Pontal do Ipiranga era de 1.123 (IBGE, 2013). Balneário implantado a poucos decênios, grande parte das habitações de Pontal do Ipiranga serve como segunda residência de moradores da sede de Linhares, o que resulta num grande aumento da população da vila em determinadas temporadas, sobretudo no verão (PORTUGUEZ, *op. cit.*, p. 407). Dada sua função de balneário de lazer e turismo, é grande o número de pousadas, restaurantes e comércios em geral.

No entorno norte e sul de Pontal do Ipiranga, distribuem-se de modo disperso habitações rurais dispostas ao longo da estrada litorânea. Essas habitações, em grande parte, estão associadas a sedes de fazendas pecuaristas. O restante constitui residências e segundas residências instaladas em pequenas chácaras parceladas nas margens da estrada litorânea, no entorno próximo da vila de Pontal do Ipiranga.

No extremo norte do litoral de Linhares, o aglomerado urbano da Barra Seca, instalado junto à foz do rio de mesmo nome, constitui um agrupamento de cer-



ca de 200 habitações distribuídas de modo irregular ao longo da estrada litorânea que faz a ligação com o município de São Mateus. Inserido num trecho de grande procura turística da costa norte capixaba, caracterizado por praias mais rústicas, que se prolonga do Balneário de Pontal do Ipiranga até a localidade de Barra Nova, no sul do município de São Mateus, Barra Seca registrou, no último decênio, um expressivo crescimento associado à instalação de pousadas, restaurantes e segundas residências de lazer litorâneo (PORTUGUEZ, *op. cit.*, p. 415). A maior parte da população de Barra Seca, no entanto, de estabelecimento mais antigo, vincula-se à atividade pesqueira artesanal. Na localidade, há um porto utilizado por importante parcela da frota costeira de Linhares, cujo volume de pescado desembarcado é comparável ao do porto de Regência (SEAP, 2005, p. 71).

A porção central do litoral de Linhares abriga o menor contingente de população da zona de povoamento da fachada litorânea. Esse setor abrange o entorno das localidades de Degredo e de Cacimbas, compreendendo um extenso espaço total da ordem de 100 quilômetros quadrados. A maior parte da população localizada nessa porção da fachada litorânea está estabelecida de modo disperso ao longo das margens da estrada que liga o balneário de Pontal do Ipiranga à vila de Povoação. O aglomerado rural de Degredo, inserido nesse setor, situado as margens do rio Ipiranga, corresponde a um pequeno agrupamento de cerca de 15 habitações. Sua população está vinculada à agricultura (caracterizada por pequenas lavouras) e à atividade pesqueira

artesanal. Mais ao sul, na localidade de Cacimbas, o povoamento é mais rarefeito e as habitações encontram-se mais isoladas umas das outras. Essas habitações estão estabelecidas em sedes de fazendas pecuaristas, em sua maioria.

Depois da zona de povoamento da fachada litorânea, os *terraços aluviais interiores* abrigam o segundo maior contingente de população dos distritos costeiros do município de Linhares. São aproximadamente 1,5 mil habitantes distribuídos em um espaço total da ordem de 200 quilômetros quadrados. Seu povoamento subdivide-se em dois setores: o núcleo principal, mais populoso, localizado ao norte do rio Doce, abrange as localidades compreendidas desde a margem do rio até Cananéia (Pontal do Campo), alcançando o entorno norte da localidade de Brejo Grande; o outro núcleo, de menor área e população, localizado ao sul do rio, abrange os terraços aluviais da localidade de Bananal do Sul.

Enquanto a população estabelecida na fachada litorânea está centralizada em núcleos urbanizados, os setores de povoamento instalados nos terraços aluviais dos distritos costeiros de Linhares, por sua vez, são formados por conjuntos de população caracteristicamente agrícola, fortemente vinculada a uma quase centenária cultura do cacau. Ocupando uma área da ordem de 10 mil hectares, em grande parte contínua, a lavoura cacauera representa o cultivo vegetal mais expressivo do espaço agrícola litorâneo do município, dominando quase totalmente os solos aluviais da planície (SIQUEIRA et.al., 2008). Essa extensa zona cacauera é marcada pela presença de uma também vasta cobertura flores-





tal, devido à utilização da técnica localmente chamada de cabruca, na qual as árvores do extrato superior das matas de aluvião são preservadas para o sombreamento das lavouras.

É em meio a essa vasta área de matas preenchidas de lavouras de cacau que está instalada a população dos terraços aluviais. A maior parcela desse contingente encontra-se estabelecida em habitações dispersas no interior de clareiras abertas entre as massas florestadas, em setores de solos mais arenosos não aproveitados pela lavoura do cacau, associados aos paleocanais do rio Doce. É ao longo dessas clareiras que se implantaram as estradas que cortam os terraços aluviais em direção à fachada litorânea. É aí também que se instalou a maior parte das sedes das fazendas cacauceiras locais (FIGURA 05).

*As baixas planícies internas* constituem uma terceira zona de povoamento presente nos distritos costeiros de Linhares, que, por sua vez, caracteriza-se como um conjunto de vastos espaços de ocupação humana bastante rarefeita. Com altitudes variando entre 5 e 9 metros (IBGE, 1979b; 1979d), os núcleos de povoamento nessas baixas planícies, em sua maioria, localizam-se em restritos sítios topograficamente mais elevados, menos vulneráveis ao alcance das águas de alagamento. Essas planícies ocorrem desde o vale da Suruaca, no limite norte de Linhares, até as localidades de Fazenda São Rafael e Fazenda Santa Luzia, bem como no entorno da lagoa Zacarias. No lado sul do rio, as planícies abrangem desde as margens do canal Caboclo Bernardo até os setores ao norte do rio Comboios.

Em conjunto, compreendem um vasto espaço da ordem de 400 quilômetros quadrados.

Ao norte do rio Doce, parte do contingente de população está estabelecido ao longo das margens da estrada que liga a sede do município a Pontal do Ipiranga. Esse núcleo se prolonga desde o trevo da estrada para Cacimbas, passando pela localidade de Barro Novo, alcançando o aglomerado rural da Agrovila. Compreende um espaço da ordem de 50 quilômetros quadrados, que abrange setores de terraços aluviais vinculados a um paleocanal do rio Doce, cujas cotas topográficas são um pouco mais elevadas em relação às baixas planícies. Parte das habitações, cerca 70, distribui-se de modo disperso ao longo das margens da estrada, em sedes de fazendas pecuaristas. Outra parte da população está estabelecida de forma concentrada no aglomerado rural da Agrovila, que reúne cerca de 80 habitações.





Figura 05 – Terraços aluviais florestados: cabruças cacauceiras da margem norte do rio Doce recortadas pelas clareiras onde se estabelece a população desse núcleo de povoamento (Fonte: elaborado pelo autor com base em ORTOFOTOMOSAICO IEMA, 2007/2008)





Mais para o norte, no vale da Suruaca e nas margens do rio Ibiriba, as habitações distribuem-se de modo mais isolado, estando também localizadas às margens das estradas. A distribuição das habitações está vinculada à presença de terraços arenosos marinhos, com níveis topográficos acima das cotas de alagamento. São aproximadamente 70 habitações num espaço da ordem de 100 quilômetros quadrados. Essas habitações, em grande parte, estão estabelecidas em sedes de fazendas pecuaristas.

Os setores de povoamento mais rarefeito nas baixas planícies situadas ao norte do rio Doce ocorrem nas localidades de Fazenda São Rafael e Fazenda Santa Luzia e no entorno da lagoa Zacarias, localizados na faixa central do distrito de Povoação. Constituem áreas com pequenos agrupamentos de habitações isoladas, distribuídas em um espaço da ordem de 150 quilômetros quadrados. As habitações localizadas nesses setores estão associadas a sedes de grandes fazendas pecuaristas. Por fim, na porção sul da planície costeira, no distrito de Regência, o povoamento das baixas planícies internas também se caracteriza por uma ocupação bastante rarefeita. São cerca de 50 habitações, isoladas umas das outras, disseminadas num espaço da ordem de 80 quilômetros quadrados. Essas habitações estão vinculadas a sedes de fazendas pecuaristas, situadas em terrenos com níveis topográficos acima das cotas de alagamento.

Portanto, é notório que a distribuição geral do povoamento nos distritos costeiros de Linhares apresenta forte relação com a compartimentação topográfi-

ca da faixa oriental do município. Nos terrenos baixos aí presentes, os quais estão inseridos no conjunto da planície costeira do rio Doce, o estabelecimento da população litorânea é balizado pela extensão espacial das águas de alagamento. Os principais núcleos de povoamento estão localizados nos terraços arenosos da fachada litorânea e nos terraços aluviais interiores, cujas altitudes, em grande parte, estão acima das cotas de alagamento. Por outro lado, nas baixas planícies flúvio-lacustres internas, em sua maior parte sujeitas aos alagamentos, o estabelecimento da população é bastante rarefeito.

No que se refere aos *habitats* da população, verifica-se que a maior parcela do contingente costeiro encontra-se estabelecido de forma concentrada nas vilas sedes dos distritos, se configurando, desse modo, como uma população urbana. Nas áreas rurais, apesar da ocorrência de pequenos aglomerados, a maioria da população está estabelecida de modo disperso e isolado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, o litoral de Linhares – distritos de Regência, Povoação e Pontal do Ipiranga –, com um contingente populacional de aproximadamente 6,5 mil habitantes distribuídos em um espaço da ordem de mil quilômetros quadrados, se constitui num dos trechos menos povoados da costa do estado do Espírito Santo.

Em síntese, a distribuição geral desse contingente no espaço total dos distritos costeiros mostra-se marcada por dois fatos diretamente ligados. A taxa aproximada de 60% de urbanização da população litorânea significa, de um lado, que a maior parte do contingente encontra-se estabelecido de forma concentrada em porções específicas do litoral, correspondentes aos pequenos sítios das vilas de Regência, Povoação e Pontal do Ipiranga e do aglomerado urbano de Barra Seca. Por outro lado, essa concentração da população em pequenos espaços urbanos, acarreta, por consequência, em baixíssimas densidades demográficas nas áreas rurais dos distritos costeiros.

A fachada litorânea dos distritos costeiros representa o espaço de maior concentração de população no litoral de Linhares, abrigando os dois principais núcleos de povoamento: o entorno da foz do rio Doce, no trecho sul do litoral, onde se localizam as vilas de Regência e Povoação; e a faixa compreendida entre a vila de Pontal do Ipiranga e o aglomerado de Barra Seca, no trecho norte do litoral. A importância desses núcleos de povoamento no litoral do município é destacada pelo expressivo crescimento demográfico registrado nos últi-

mos vinte anos, quando sua população urbana mais que dobrou.

A presença da maioria do contingente populacional dos distritos de Regência, Povoação e Pontal do Ipiranga numa faixa de até de oito quilômetros, aproximadamente, da linha do litoral mostra a relevância das águas costeiras para a população litorânea de Linhares. O estabelecimento desses grupos de população junto à linha de costa está, em grande parte, ligado a atividades como a pesca e o turismo. Não obstante, outras atividades, como comércio (mercados, mercearias) e serviços (pousadas, restaurantes), também tem se desenvolvido nos espaços urbanos da fachada litorânea. Além da demanda motivada pelo turismo, as atividades de comércio e serviços são também impulsionadas por grandes afluxos sazonais de trabalhadores mobilizados em fases de instalação de grandes empreendimentos que se dirigem para a planície costeira (exploração e a produção de petróleo e gás e demais atividades associadas).

Por sua parte, o vasto interior rural dos distritos costeiros de Linhares – faixas posteriores à oeste da frente litorânea, se caracteriza pelo estabelecimento disperso e isolado de uma população agrícola vinculada a atividades tradicionais, como a cacauicultura, que domina os terraços aluviais, e a pecuária, disseminada nas baixas planícies e nos terraços arenosos. A redução em 25% do contingente da população rural litorânea, ocorrida nos últimos vinte anos, mostra que tais atividades agrícolas não têm conseguido evitar um processo esvaziamento demográfico nas áreas rurais dos distritos costeiros de Linhares.



## BIBLIOGRAFIA

BECKER, Bertha K. **O Norte do Espírito Santo: região periférica em transformação.** Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 35(4): 35-112, Outubro-Dezembro de 1973.

CRUZ, Ruth B. L. da. **Distribuição da População do Estado do Espírito Santo, em 1940.** Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 12(3): 43-60, Julho-Setembro de 1950.

DEFFONTAINES, Pierre. **Ensaio de Divisões Regionais e Estudo de uma Civilização Pioneira: o Estado do Espírito Santo.** Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, Ano II, nº 19, Outubro, 1944.

EGLER, Walter A. **A Zona Pioneira ao Norte do Rio Doce.** Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 13(2): 223-64, Abril-Junho de 1951.

GRUPO INTERMINISTERIAL de Trabalho para Realizar Estudos para a Prevenção e o Controle das Enchentes no Rio Doce. **Relatório.** Rio de Janeiro, 1982, 226 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Carta Topográfica SE-24-Y-D-I**, folha Linhares. Esc. 1:100.000, 1979a. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 10 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Carta Topográfica SE-24-Y-D-II**, folha Rio Doce. Esc. 1:100.000, 1979b. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 10 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Carta Topográfica SE-24-Y-D-IV**, folha Aracruz. Esc. 1:100.000, 1979c. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 10 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Carta Topográfica SE-24-Y-D-V**, folha Regência. Esc. 1:100.000, 1979d. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 10 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Banco de dados agregados - SIDRA.** Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 15 de julho de 2013.



IEMA. Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Ortofotomosaico**. Escala cartográfica 1:15.000, resolução espacial de 1 m. 2007/2008.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural. **Pré-diagnóstico da Situação Sócio-econômica da Lavoura de Cacao nas Comunidades de Perobas e Regência**. 2009.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Geografía Humana Del Bajo Río Doce**. Uberlândia: Assis Editora, 2010, 556 p.

RESENDE, S. B. de; LANI, J. L.; RESENDE, M.; CERQUEIRA, A. F.; FRANCELINO, M. R. **Diagnóstico e Mapeamento de Ambientes com Ênfase nos Solos do Delta do Rio Doce – ES**. Núcleo de Estudo de Planejamento e Uso da Terra – NEPUT/DPS – Universidade Federal de Viçosa, 2001, 90 p.

SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce**. São Paulo: EDUSP, 1974.

SEAP. Secretaria Especial de Pesca e Aquicultura da Presidência da República. **Relatório Técnico sobre o Censo Estrutural da Pesca Artesanal Marítima e Estuarina nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul**. Itajaí, 2005, 151 p.

SIQUEIRA, P. R.; LIMA, I de M.; AGUILAR, M. A. G.; SOUZA, A. S.; LOURENÇO, R. S.; CONCEIÇÃO, L. R.; BINDA FILHO, B.; PULSCHEN, E. T.. **Caracterização Agrícola e Agrária das Áreas Cacaueiras do Município de Linhares – ES**. XX Congresso Brasileiro de Fruticultura. Vitória/ES, outubro de 2008.

SUGUIO, Kenitiro; MARTIN, Louis; DOMINGUEZ, José M. L. **Evolução da Planície Costeira do Rio Doce durante o Quaternário: influência das flutuações do nível do mar**. IV Simpósio do Quaternário no Brasil: 1982, pp. 93-106.

VILARINHO, Eliete Souza. **Solos e Indicadores Ambientais na Região do Canal Caboclo Bernardo, Sul do Delta do Rio Doce, ES**. 2005. 160 p. Dissertação de mestrado em Solos e Nutrição de Plantas – Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Solos.

ZUNTI, Maria Lúcia G. **Panorama Histórico de Linhares**. Prefeitura Municipal de Linhares - ES: FCAA-UFES, 1982, 203 p.

